

SINOPSE DOS CRUSTÁCEOS DECÁPODOS BRASILEIROS: FAMÍLIA PASIPHAEIDAE, GÊNERO *Leptochaela* STIMPSON, 1860

MARILENA RAMOS-PORTO

Departamento de Pesca da UFRPE

PETRONIO ALVES COELHO

Departamento de Oceanografia da UFPE

RESUMO

Continuidade da "Sinopse dos Crustáceos Decápodos Brasileiros", com dados sobre a Família Pasiphaeidae, Gênero *Leptochaela* Stimpson, 1860, da coleção carcinológica do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco. São fornecidos chave de identificação, informações sobre a área de ocorrência, referências bibliográficas, material estudado e ecologia.

Palavras Chave: Crustacea, Decapoda, Tropical, Taxonomia, Distribuição

ABSTRACT

Sinopse of the Brazilian Decapoda Crustacea: Family Pasiphaidae, Genus *Leptochaela* Stimpson, 1860

Continuity of the "Synopsis of Brazilian Decapod Crustaceans", with data on the family Pasiphaeidae, Genus *Leptochaela* Stimpson, 1860, of the carcinological collection of the Department of Oceanography of the Federal University of Pernambuco. Its is supplied identification keys, informations about the species range, bibliography, the studied material and ecology.

Key Words: Crustacea, Decapoda, Tropical, Taxonomy, Distribution

INTRODUÇÃO

O gênero *Leptochela* Stimpson, 1860, abriga pequenos camarões, encontrados na maioria dos oceanos tropicais; várias espécies concentram-se próximas à superfície do mar, especialmente durante a noite, enquanto outras distribuem-se até grandes profundidades.

Segundo Chace Jr. (1976), as espécies deste gênero são bastantes distintas dos demais pasifeídeos, tendo sido classificadas, algumas vezes, em uma família à parte, Leptocheilidae Paulson, 1875. Os caracteres distintivos deste grupo, entretanto, como as peças bucais e pereiópodos, são, sem sombra de dúvida, diagnósticos da família Pasiphaeidae, e, de acordo com Chace Jr. (op. cit.), não há nenhum fundamento para a utilização da família proposta por Paulson.

Apesar da semelhança morfológica existente entre as espécies deste gênero, Chace Jr. (op. cit.) dividiu-o em dois subgêneros: *Leptochela* (*Leptochela*) e *Leptochela* (*Proboloura*), em sua revisão sobre os pasifeídeos pertencentes a este gênero.

Ainda de acordo com este autor, *Leptochela (Proboloura)* é distinguida de *Leptochela (Leptochela)*, principalmente, pela presença, na primeira, de um lóbulo móvel no sexto pleômero, localizado próximo da extremidade anterior de sua superfície dorsal.

Apesar da importância do trabalho de Chace Jr. (op. cit.), o autor não teve a oportunidade de examinar nenhum material coletado em águas brasileiras. Assim sendo, o presente trabalho constitui uma sinopse das espécies coligidas na plataforma continental do Brasil, com dados sobre sua ocorrência por estação, batimetria, tipo de fundo e distribuição geográfica.

MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado pertence a coleção carcinológica do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco.

Para cada espécie são indicados a sinonímia, a descrição (bibliografia utilizada na identificação da espécie), o material examinado, a distribuição geográfica, observações e discussão, quando pertinente.

RESULTADOS

Gênero *Leptochela* Stimpson, 1860

Chave para a identificação das espécies

1 - Sexto pleômero com um lóbulo móvel, próximo da extremidade anterior de sua superfície dorsal; quinto com carena entalhada na superfície dorsal. Quinto periópodo aproximadamente 2/3 do comprimento do quarto *Leptochela (Proboloura) carinata*

1'- Sexto pleômero sem lóbulo móvel; quinto com superfície dorsal lisa. Quinto periópodo com aproximadamente ¾ do comprimento do quarto 2

2- Telso com um par de espinhos dorsais e dois pares de espinhos laterais. Margem a orbital serrilhada *Leptochela (Leptochela) serratorbita*

2'-Telso com um par de espinhos dorsais e um par de espinhos laterais. Margem orbital inteira *Leptochela (Leptochela) bermudensis*

Leptochela (Proboloura) carinata Ortmann, 1893

Leptochela carinata Ortmann, 1893: 41 (em parte), pl.4, fig. 1.- Chace Jr., 1972: 16.

Leptochela (Proboloura) carinata Chace Jr. 1976:45.

39. DESCRIÇÃO.- Chace Jr., 1976: 45, figs. 35 - 37. Williams, 1984: 59, fig.

MATERIAL EXAMINADO.- Amapá, Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas; 13 - 100 metros de profundidade; areia, algas calcárias, organogênico, detritico, areia cascalhosa, lama.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA.- Atlântico Ocidental: George Bank; Carolina do Sul; Golfo do México; Bahamas; Porto Rico; Brasil (do Pará até Alagoas).

OBSERVAÇÕES.- A maior profundidade de coleta da espécie (100m), foi registrada no Pará (Cabo Gurupi, "Alm. Saldanha", est. 1760 A), em fundos de algas calcárias e detritico.

DISCUSSÃO.- Ao nominar esta espécie Ortmann (1893), baseou-se em material coletado pela Planckton-Expedition, defronte da embocadura do Rio Tocantins. Ortmann, entretanto, tinha dúvidas sobre a validade de sua espécie, achando tratar-se de *Leptochela serratorbita* Bate, 1888. O autor comparou seus exemplares com a descrição apresentada por Bate (1888), verificando diferenças marcantes entre estes e a descrição de *L. serratorbita*, principalmente no que concerne a margem orbital, lisa, nos primeiros, e serrilhada, nesta última. Ortmann também atribuiu a presença de carenas, em seus exemplares, como caracteres sexuais, ou ligados à idade. Além disso, Ortmann também mencionou a variabilidade de determinadas características, em seu material, notadamente a presença de uma "carena" bem desenvolvida, no dorso do sexto pleômero e de uma quilha, dividida por entalhes, no quinto, características bem acentuadas apenas em um de seus exemplares, o de maior tamanho (2 ½ cm); em outro, o sexto pleômero apresentava somente indicações de carena. Os demais indivíduos restantes, como destacado por Ortmann (1893), não apresentavam estes detalhes. Ortramm dispunha, provavelmente, de material pertencente a duas espécies, conforme destaca Chace Jr. (1976). Segundo este mesmo autor, os tres menores exemplares, sem carena dorsal no quinto pleômero, e sem o lóbulo no sexto, seriam *Leptochela bermudensis*, espécie que viria a ser descrita por Gurney, em 1939. A presença de um lóbulo móvel (chamado por Ortmann de carena), na extremidade anterior da superfície dorsal do sexto pleômero, foi utilizada por Chace Jr. (op. cit.), como caráter diagnóstico para a separação do gênero *Leptochaela* Stimpson, em dois subgêneros: *Leptochaela* (*Leptochela*) e *Leptochaela* (*Proboloura*). Assinala-se ainda, que, de todas as espécies até agora nominadas, *L. carinata* é a única que apresenta aquela peculiaridade.

Leptochela (Leptochela) bermudensis Gurney, 1939

Leptochela carinata Ortmann, 1893 : 41 (em parte, não pl. 4, fig. 1).

58. *Leptochela bermudensis* Gurney, 1939 : 427, figs. 1-10 .- Williams, 1984: 58, fig. 38.

Leptochela (Leptochela) bermudensis .- Chace Jr., 1976: 7, figs. 5-7.

DESCRIÇÃO. - Gurney, 1939 : 427, figs. 1-10 . - Chace Jr., 1976: 7, figs.

MATERIAL EXAMINADO . - Pará, Maranhão ; 47 - 59 metros de profundidade.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA . - Atlântico Ocidental : Bermudas; Golfo do México; Antilhas; Brasil (Pará - Maranhão).

OBSERVAÇÕES . - Sem informações sobre o tipo de fundo durante as coletas.

DISCUSSÃO . - Dados sobre esta espécie já foram mencionados na discussão de *L. (Proboloura) carinata*.

Leptochela (Leptochela) serratorbita Bate, 1888

Leptochela serratorbita Bate, 1888: 859, pl. 139, fig. 1 . - Rodriguez, 1980: 79.-Williams, 1984: 58.

Leptochela (Leptochela) serratorbita . - Chace Jr., 1976: 36, figs. 29-31.

DESCRIÇÃO. - Bate, 1888: 859, pl.139, fig.1 . - Chace Jr., 1976: 36, figs. 29-31.

MATERIAL EXAMINADO . - Amapá, Pará, Maranhão , Piaui, Ceará, Pernambuco, São Paulo ; 3,5 - 55 metros de profundidade ; lama, areia, algas calcárias, detritico, blocos de algas calcárias.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA . - Atlântico Ocidental : Golfo do México, Flórida; Antilhas; Venezuela; Brasil (do Amápa até São Paulo).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATE, C.S. Report on the Crustacea Macrura collected by the Challenger during the years 1873-76. Volum 24. In: *Report on the Scientific Results of the voyage of H.M.S. Challenger during the years 1873-76. xc + 952 p.*, 1888.

CHACE JR., F.A. Caridean decapod crustacea from the Gulf of California and the west coast of lower California. Part VII. In: *The Templeton Crocker Expedition. Zoologica* (New York), v.2, p.109-138,1937.

- . - *The shrimps of the Smithsonian-Bredin Caribbean Expedition with a summary of the West Indian shallow-water species (Crustacea: Decapoda: Natantia)*. Washington: Smithsonian Institution Press, 1972.179p. (Smithsonian Contribution to Zoology n. 98).

- . - *Shrimps of the Pasiphaeid Genus Leptochela with descriptions of three new species (Crustacea:Decapoda : Caridea)*. Washington: Smithsonian Institution Press, 1976. 61 p. (Smithsonian Contributions to Zoology, n. 222).

GURNEY, R. A new species of the decapod Genus *Leptochela* from Bermuda. *Annals and Magazine of Natural History*, n.11, v.3, p.426-433, 1939.

ORTMANN, A.O. Decapoden und Schizopoden der Planckton-Expedition, Part 2 Gb. In: *Ergebnisse der in dem Atlantischen Ozean von Mitte Juli bis Anfang November 1899 ausgeführten Planckton-Expedition der Humboldt-Stiftung.* , 120p., 1893.

- RODRIGUEZ, R. *Los crustaceos decapodos de Venezuela*. Instituto Venezolano de Investigaciones Cientificas, 1980, 494p.
- WICKSTEN, M.K. Shallow water caridean shrimps of the Gulf of California, México. *Allan Hancock Foundation Monograph*, n.13, p.1-59, 1983.
- WILLIAMS, A.B. *Shrimps, lobsters, and crabs of Atlantic coast of Eastern United States, Maine to Florida*. Washington, 1984. Smithsonian Institution Press, 550p.